

Índios invadem assentamento do MST

Pataxós antecipam ocupação de fazenda na Bahia, matam animais, destroem plantações, derrubam cercas e expulsam 25 famílias de colonos

Paulo Pinto/AE

SALVADOR (AE) – Os índios pataxós que planejavam ocupar na próxima semana o Assentamento Corumbau, no município de Prado, a 790 quilômetros da capital baiana, decidiram antecipar o ataque e invadiram o local anteontem à noite. As 25 famílias de colonos que moravam naquele trecho do assentamento, foram expulsos de suas glebas indo se refugiar na agrovila do Corumbau, onde moram cerca de 500 pessoas.

Aproximadamente 50 pataxós da Aldeia Corumbauzinho, entraram no assentamento, mataram animais, derubaram cercas, destruíram plantações e exigiram que os colonos saíssem do local.

Agora os pataxós estão reunindo mais índios para expulsar da agrovila as 95 famílias de agricultores assentados no local pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra). De acordo com o núcleo do Movimento dos Sem-Terra (MST) da região, já foram gastos mais de R\$ 500 mil em melhorias no assentamento que tem eletrificação, postos médicos e escolas.

O MST quer que o Incra arrume outra área caso os trabalhadores rurais tenham que sair da área reivindicada pelos índios. Na semana passada, os pataxós ocuparam o Assentamento Três Irmãos, também situado nas cercanias da aldeia, expulsando 44 famílias.

Livramento – As 300 famílias de agricultores sem-terra que ocuparam a fazenda Figueira, em Santana do Livramento (RS), no dia 4, deixarão o lugar hoje. Este foi o acordo fechado ontem entre o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (RS) e o governo estadual. Segundo o MST, a solução foi possível porque, pela primeira vez em três anos e meio de gestão do PMDB, o governo aceitou negociar com o movimento. A juíza Mirtes Blum, da 2ª Vara Cível do município, havia concedido prazo até dia 12 deste mês para a desocupação.

Na Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, uma das lideranças dos sem terra, Darci Maschio, disse que o impasse foi resolvido em conversa com o chefe da Casa Civil do Palácio Piratini, João Carlos Bona Garcia “com a participação indireta do governador Vicente Bogo”. O acordo envolve novas conversações entre as partes.

Maschio explicou que o governo estadual comprometeu-se a trazer o presidente do Incra, Milton Seligman, e, talvez, o ministro Raul Jungman, da Reforma Agrária, a Porto Alegre, na próxima semana, para discutir um plano de assentamentos para o Rio Grande do Sul. O MST queixa-se de morosidade no processo, citando como exemplo o número de famílias assentadas em território gaúcho em 1998. “O Incra prometeu 600 até 15 de agosto e só assentou 17”, comparou.

“Mas o mais interessante do encontro foi que o governo gaúcho, pela primeira vez desde 1994, concordou com a criação de um projeto de reforma agrária, com recursos do Funterra, como fizeram os últimos governadores”, constatou. Satisfeito, elogiou a disposição para o diálogo do governador. “Houve avanço”, reconheceu.

A área ocupada pelas 300 famílias foi adquirida pelo governo estadual e repassada à Cooperativa Agropecuária Figueira Ltda., de pequenos agricultores. No dia da ocupação, o governo comunicou que a propriedade integra o programa Minha Terra, de colonização, circunscrito à metade sul do estado. Os cooperativados pagarão a dívida em 16 anos, com juros subsidiados. Porém, como o projeto governamental, apresentado dois meses antes da eleição, não incluiu os três mil sem terras acampados há dois anos em território gaúcho, o MST/RS partiu para a invasão da área, justificando seu gesto como um protesto contra a discriminação e acusando a iniciativa de “eleitoreira”.



Membros do MST negociam desocupação de fazenda no RS com juíza, promotora e oficiais de Justiça

Sem-terra são feridos por pistoleiros

RECIFE (AE) - Dez pistoleiros armados invadiram o acampamento Engenho Brilhante ocupado por trabalhadores rurais sem-terra, ontem de madrugada, no município de Tracunhaém (64 quilômetros do Recife) e atiraram contra os barracos onde residem 105 famílias. Os agricultores Severino José da Silva, 38, e Josemar Vicente Ferreira, 22, foram feridos por balas de pistolas e espingardas. Vários barracos foram destruídos pelos pistoleiros, segundo dirigentes da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Os dirigentes acusam o proprietário do Engenho Brilhante, André Didier Filho, de

ter contratado os homens que fizeram os disparos.

De acordo com a coordenadora da Ação Pastoral da Terra do Pernambuco, Marluce Melo, o ataque ao acampamento durou cerca de duas horas. “Vivemos horas de pânico. Só por milagre não houve mortes”, disse ela.

O Engenho Brilhante, de 300 hectares, foi ocupado pelos trabalhadores rurais no dia dois de julho e desde então, segundo as lideranças dos sem-terra, vem sofrendo sucessivos ataques, “sempre à mando do proprietário”. Eles dizem que o filho do proprietário contrata pistoleiros para “seques-

trar e torturar agricultores”, como forma de forçar a desocupação da fazenda. A área, continuam eles, é considerada “improdutiva e abandonada”.

O Engenho Brilhante é considerado “área de tensão social” pelo Incra e em razão disso, foi visto-riado pelo órgão. O Incra prometeu entregar um laudo sobre a utilização ou não da área até o dia oito de agosto, mas até agora não concluiu o estudo. As famílias foram retiradas de lá no dia 17 de julho, mas retornaram ao acampamento no dia 12 deste mês. O proprietário do Engenho, André Didier Filho, não foi localizado.